

LEVANTAMENTO DE DADOS SOBRE O DESIGN ESTRATÉGICO NO MERCADO DE TECNOLOGIA DA GRANDE FLORIANÓPOLIS

Pedro Henrique Mores, Júlia Gouveia Lima, Clara Fonseca Varala, Gabriela Botelho Mager

INTRODUÇÃO

O design ocupa posições cada vez mais relevantes em processos de inovação, desenvolvimento econômico e formulação de políticas públicas, consolidando-se como uma prática de mediação entre necessidades humanas, tecnologia e sociedade. Essa compreensão ampliada desloca a área de uma visão restrita ao projeto de artefatos para o enfrentamento de problemas complexos (*wicked problems*), que envolvem múltiplos interesses, atores e condições instáveis. O plano de trabalho original previa o mapeamento empírico da inserção estratégica do design no mercado de tecnologia da Grande Florianópolis. Contudo, a partir do alinhamento conduzido pela Profa. Dra. Gabriela Botelho Mager, a equipe constatou que a consolidação do design como campo estratégico ocorre de forma desigual entre diferentes contextos.

Para evitar a análise de um ecossistema local cujas estruturas ainda são incipientes e fragmentadas, o que dificultaria a extração de dados maduros, o percurso metodológico foi reorientado. O foco passou a ser a investigação das configurações institucionais dos maiores centros internacionais de design. Partindo da hipótese de que o avanço do campo depende intrinsecamente da articulação entre atores sociais, institucionais e econômicos, o objetivo do ciclo tornou-se extrair as melhores práticas e formas de institucionalização globais. Esse referencial servirá de base analítica para, futuramente, construir uma proposta de implementação e avaliação adequada ao contexto catarinense.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa possui natureza qualitativa e caráter exploratório-descritivo, adotando o estudo de casos múltiplos para examinar relações estruturais reais. A fundamentação apoiou-se em autores como Buchanan (1992), sobre a expansão do design para sistemas organizacionais, Manzini (2015), sobre redes colaborativas e inovação social, além de Zurlo (2010) e Mozota (2003), que abordam a participação do design na definição de direções e construção de valor. A lente analítica escolhida foi o modelo da quádrupla hélice de Carayannis e Campbell (2009), que avalia a integração entre governo, academia, indústria e sociedade civil.

O trabalho empírico foi dividido estrategicamente para compor uma tríade global de análise: o Danish Design Center (Dinamarca), o Dubai Design District (Emirados Árabes Unidos) e a Seoul Design Foundation (Coreia do Sul). Os casos foram selecionados por sua atuação sistêmica documentada, disponibilidade de dados públicos, reconhecimento internacional e diversidade geopolítica. Inicialmente, minha atuação concentrou-se na investigação profunda e extensiva do Danish Design Center (DDC), analisando como a instituição atua como infraestrutura de implementação de estratégias nacionais, a exemplo da Estratégia Nacional para Economia Circular.

Em uma etapa subsequente, a dinâmica da equipe foi reestruturada: enquanto a bolsista Júlia Gouveia assumiu a consolidação dos referenciais teóricos, conduzi, junto à pesquisadora Clara Varala, um trabalho colaborativo e intensivo de redução e cruzamento de dados documentais dos três centros. As informações extraídas de relatórios institucionais e políticas públicas foram

registradas em uma matriz compartilhada, alinhando a narrativa para identificar os padrões recorrentes e as divergências na articulação das hélices de cada ecossistema, partindo do micro para o macro dos centros com ligações entre si, dessa forma conseguimos externalizar o conhecimento adquirido ao discutir sobre tais expoentes do design.

RESULTADOS

A sistematização e o cruzamento dos dados na matriz comparativa evidenciaram que o desenvolvimento do design como campo estratégico não depende de um modelo institucional único, mas sim de mecanismos permanentes de mediação. A análise detalhada do Danish Design Center (DDC) revelou um ecossistema maduro, focado em inovação sistêmica e sustentabilidade. O centro opera sob uma abordagem orientada por missões (*mission-driven*), exemplificada pelo projeto *A Future Where Young People Thrive*, que articula instituições públicas, pesquisadores e a sociedade civil para resolver desafios complexos. Observamos que o DDC possui a capacidade ímpar de instigar empresas privadas a participarem de processos e capacitações institucionais, incubando capacidades estratégicas de design dentro das organizações, em vez de atuar como uma incubadora tradicional.

A análise colaborativa dos demais centros revelou configurações de êxito distintas e complementares. O Dubai Design District (d3) apresentou um modelo de forte coordenação governamental e centralidade econômica. Operado pelo TECOM Group e pelo Dubai Design and Fashion Council (DDFC), o d3 utiliza mecanismos regulatórios como *free zones* e instituições acadêmicas, como o Dubai Institute of Design and Innovation (DIDI), para atrair capital global e diversificar a economia. Já a Seoul Design Foundation (SDF) demonstrou um arranjo voltado à governança pública e à revitalização urbana, tendo o Dongdaemun Design Plaza (DDP) como polo aglutinador de inovação social, formação e circulação cultural, impulsionado por um forte financiamento do Governo Metropolitano.

Em todos os casos, a indústria mostrou-se essencial para a legitimação econômica, e o Estado assumiu papéis decisivos, seja coordenando, governando ou estruturando o mercado. O principal diferencial identificado foi a atuação desses centros não como meros escritórios de projetos, mas como organizações intermediárias robustas, responsáveis por transformar estratégias isoladas em programas contínuos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A decisão de redirecionar a pesquisa para ecossistemas internacionais maduros provou-se metodologicamente acertada, garantindo uma densidade analítica que não seria possível em um contexto local ainda fragmentado. A divisão de tarefa, unindo o aprofundamento empírico nos ecossistemas, a estruturação da matriz comparativa pela quádrupla hélice e a consolidação teórica permitiu à equipe integrar as diferentes dimensões da pesquisa de forma coesa.

Esse esforço coletivo e rigoroso culminou na produção de um artigo científico completo de 12 páginas, submetido ao 16º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design (P&D 2026), o maior evento do setor no país. O mapeamento estruturado da tríade DDC, d3 e SDF forneceu as categorias empíricas e o arcabouço validado necessários para que o próximo ciclo do projeto retorne ao seu escopo original. Com essas métricas bem estabelecidas, a pesquisa está plenamente capacitada para investigar a Grande Florianópolis, avaliando com precisão as lacunas

de mediação institucional e o grau de inserção estratégica do design nas empresas de base tecnológica de Santa Catarina.

Palavras-chave: Design estratégico; Quádrupla hélice; Ecossistemas de inovação; Danish Design Center.

ANEXOS

Figura 1 – Procedimento utilizado



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARAYANNIS, Elias G.; CAMPBELL, David F. J. 'Mode 3' and 'Quadruple Helix': toward a 21st century fractal innovation ecosystem. *International Journal of Technology Management*, v. 46, n. 3/4, p. 201–234, 2009.

DANISH DESIGN CENTER. *Design for Sustainable Growth: Strategy 2020–2025*. Copenhagen: Danish Design Center, 2020.

ETZKOWITZ, Henry; LEYDESDORFF, Loet. The dynamics of innovation: from national systems and "Mode 2" to a triple helix of university–industry–government relations. *Research Policy*, Amsterdam, v. 29, n. 2, p. 109–123, 2000.

SEOUL DESIGN FOUNDATION. About Seoul Design Foundation. Seoul, 2025. Disponível em: <https://www.seouldesign.or.kr>. Acesso em: 28 maio 2026.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.